



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS DE MARABÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANA NERY ALVES DE OLIVEIRA FREITAS**

**A DIMENSÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**MARABÁ-PA**

**2019**

ANA NERY ALVES DE OLIVEIRA FREITAS

**A DIMENSÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo sob a orientação da Prof. Msc. Maria Celia Vieira da Silva.

MARABÁ-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Freitas, Ana Nery Alves de Oliveira

A dimensão da pesquisa na formação docente: percepções de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo / Ana Nery Alves de Oliveira Freitas ; orientadora, Maria Celia Vieira da Silva. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Marabá, 2019.

1. Professores – Formação. 2. Pesquisa. 3. Comunidade e escola. 4. História oral. 5. Educação rural. 6. Prática de ensino. 7. Aprendizagem. I. Silva, Maria Celia Vieira da, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71

---

Elaborada por Míriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ANA NERY ALVES DE OLIVEIRA FREITAS

**A DIMENSÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Data da defesa: Marabá/ PA, 17.07.2019

Conceito: Regular

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Celia Vieira da Silva- Orientadora  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof<sup>a</sup>. Ms. Joari Oliveira Procópio - Avaliador externo  
Instituto Federal do Pará / Campus Rural Marabá

Prof<sup>a</sup> Ms. Ailce Margarida Alves Negreiros - Avaliadora interna  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Marabá-PA  
2019

Ao meu pai, Antonio e a minha mãe Francisca que mesmo sem ter estudado em uma universidade sempre me incentivaram a seguir adiante nos estudos.

A minha irmã Ana Karolhiny, uma jovem mulher e mãe que me acolheu e me possibilitou meios de enfrentar a dificuldades desse processo de pesquisa, tomando para si minhas dores no momentos necessários.

Ao meu Amado sobrinho Heitor, que alegra todos os meus dias desde seu nascimento me fazendo rir nos momentos de vontade de chorar e por cativar em mim um sentimento tão puro denominado AMOR.

Aos meus amigos Magotes, Emily, Maikon, Uesclei, Ivana, Geovane, Alex, Aristides, por me proporcionarem momentos de distração, me fazendo rir e lembrar que a vida não é apenas feita de dificuldades. Aos meus amigos distantes, Fran, Nany, Victoria e demais, que em diversos momentos me incentivaram, me apoiando e me fazendo seguir em frente.

A minha amiga irmã Daniele, por me incentivar não me deixando desistir e me mostrando que eu era/sou capaz de conseguir realizar meus sonhos.

A minha orientadora Maria Célia, por me aceitar como orientanda, mesmo com todas os meus medos e minhas dificuldades, me possibilitando com muita paciência e compreensão fechar esta etapa na minha vida.

Aos meus companheiros de turma, por terem vivenciado comigo diversas experiências.

Ao meu amigo Yank, com saudade e carinho, que nos deixou tão precocemente.

E a todos os que de certa forma estiveram envolvidos, direta ou indiretamente neste meu processo de crescimento e amadurecimento como profissional, estudante e finalmente formada Educadora do Campo.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que sacrificaram suas vidas para conceber a mim e minha irmã como sujeitos dignos e com educação, que mesmo não terminando seus estudos nos incentivaram a seguir em frente na educação. A eles acima de tudo dedico os meus mais sinceros agradecimentos.

Aos professores do curso, em especial a Maria Célia, por me acolher como orientanda em meio a dificuldade, medos e prestes a desistir. Me fazendo reconhecer o potencial de escrita e análise que até então não estava aflorado em mim.

À comunidade 1º de Março, que acolheu a mim e a minha família como moradores, me possibilitando a abertura da tão sonhada formação acadêmica e me possibilitando vivenciar uma historicidade tão rica que me faz orgulhosa de poder fazer parte desta comunidade.

A todos os povos do campo do país e aos movimentos sociais que mesmo diante das opressões não desistem de conquistar um mundo melhor e fazer com que todos possam ter acesso à educação de qualidade e seus direitos resguardados.

A todos os educadores que fizeram parte da minha formação educacional ao longo de minha vida, me ensinando não apenas a ler, escrever, calcular, mas a ser uma apaixonada pelo saber e por despertar em mim o gosto pela leitura e o desejo de me testar e saber sempre mais.

Aos meus grupos musicais que escuto e acompanho em especial a SHINee, TVXQ, Super Junior, por embalarem meus momentos de escrita bem como diversos momentos de minha vida, me inspirando e me tirando dos momentos de tristeza, deixando meus dias mais suaves e melodiosos com suas doces canções.

*[...] Escolhendo um sonho interminável  
Passos a frente com meus pés sem parar  
Confiança apenas no seu sorriso  
Antes que saibam, estamos num lugar como este. [...]*

*(From Now On – SHINee/solo Minho)*

*... Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua  
capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem, de comunicar e de  
anunciar...*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente estudo situa-se no campo da Educação do Campo e Formação de Professores. O texto apresenta breve histórico sobre a Licenciatura em Educação do Campo, no campus de Marabá da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e sua organização com foco nas pesquisas socioeducacionais. Buscou-se observar, a partir da visão de egressos, como se deu processo de pesquisa no decorrer do tempo espaço localidade; quais as dificuldades encontradas no decorrer da efetivação das pesquisas; quais as contribuições da pesquisa no processo formativo, além de relatos sobre como eles avaliam a dimensão da pesquisa no processo de formação docente. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas e questionários com egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Dentre as dificuldades para a realização das pesquisas socioeducacionais destacam-se limites na logística, a não familiarização com práticas de pesquisa e necessidade de acompanhamento mais próximo no Tempo Comunidade. As dificuldades se entrelaçam com as potencialidades do processo formativo, dentre as quais destacam que o processo formativo na Licenciatura em Educação do Campo alternando os tempos formativos, na Universidade e comunidade, contribuiu para fortalecer os vínculos com a comunidade onde residem. Assim, reconhecem que a formação na perspectiva da Educação do Campo fortalece a educação no lugar onde os povos do campo moram, fortalecendo seus territórios. Possibilitou acesso a processos formais de leitura e escrita acadêmica e valorização da comunidade e seus conhecimentos. Contribuiu, portanto, para que repensassem a escola no campo considerando outras possibilidades de sua organização e prática educativa, privilegiando o trabalho coletivo na escola e comunidade. As percepções de egressos evidenciaram a dimensão da pesquisa como indissociável da formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa; História oral; Formação de professores do campo; Unifesspa; Educação do Campo.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIFESSPA.....</b>	<b>11</b>
1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO .....	14
1.2 TEMPO ESPAÇO LOCALIDADE – TEL, O LUGAR PRIVILEGIADO DA PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL.....	16
1.3 PESQUISAS SOCIOEDUCACIONAIS E PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO .....	20
<b>2 PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO .....</b>	<b>23</b>
2.1 O PROCESSO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DO CAMPO ....	23
2.2 APRENDIZADOS DO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DO CAMPO ORIENTADO PELA PESQUISA .....	26
<b>3. CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

A educação do campo tem se reafirmado como uma questão a ser analisada no cenário nacional marcada pela ausência ou fragilidade de políticas públicas capazes de atender essa dívida social histórica, visto que a visão predominante sobre o campo e sua população tem se fundamentado numa lógica que o inferioriza e invisibiliza. Assim, a situação do acesso das populações do campo à educação escolar ainda é marcada por uma diversidade de desafios.

A necessidade da formação de docentes para as escolas do campo nos territórios rurais do Sudeste do Pará é atrelada à demanda da população dos territórios rurais que ao longo da constituição sócio histórica do país foram desprovidas do direito ao acesso à educação.

Nas comunidades rurais do sul e sudeste paraense é bem mais visível essa preocupação para com a educação, pois uma das primeiras estratégias pensadas no processo de ocupação da terra é a formação de uma escola para que os filhos possam estudar, contribuindo com a permanência das famílias na terra. São as famílias as protagonistas da luta pelo direito à educação que se desenvolverá na comunidade.

Nessa luta, destacamos os movimentos sociais do campo que, através de suas lutas por uma educação de qualidade, buscam oportunizar uma educação que valorize os saberes já adquiridos dos sujeitos do campo, possibilitando assim uma educação “no” campo e “do” campo (KOLLING; CERRIOLI e CALDART, 2002, p. 26). Nesse sentido, os autores acreditam também que um docente que tenha raízes no campo tenha mais condições de orientar o ensino aos discentes de forma mais contextualizada a sua realidade, saindo assim do sistema de ensino único e acabado imposto nos planos de ensino urbano

Mas como pensar Educação “do” Campo e “no” Campo e não pensar na formação de sujeitos do campo para serem os docentes que assumirão essa educação? Como obter uma formação docente direcionada para sujeitos do campo e que garanta conteúdos que reforçarão um ensino de qualidade nas escolas do campo?

Para sanar tais questionamentos os movimentos sociais reivindicam formações direcionadas aos sujeitos do campo com conteúdo que abranja os conhecimentos básicos e que possa ao mesmo tempo enriquecer os saberes dos sujeitos do campo. Uma das estratégias pensadas foi a criação de cursos superiores voltados aos sujeitos do campo.

Podemos utilizar como exemplo o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, que tem como objetivo formar

sujeitos do campo para atuarem como educadores nas localidades que residem. O curso foi criado em 2009 e tem como uma de suas prioridades a formação de sujeitos do campo para que esses possam ser educadores com formação diferenciada dos demais profissionais da educação, pois a organização curricular está direcionada ao estudo/pesquisa no campo possibilitando a experimentação do processo de formação superior sem os sujeitos se distanciarem do campo, pois as comunidades onde residem são foco estudo no processo formativo, como podemos observar no PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFESSPA (2009, p. 12)

Com a proposição da Licenciatura Plena em Educação do Campo pretende-se “preparar educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos na escola e no seu entorno”. [...] (PPC 2009. Pg. 12)

Vê-se, portanto a pesquisa como dimensão inerente à formação de professoras e professores, logo, inerente ao ser professor.

Formar educadores que de fato possam assumir a responsabilidade de considerar e mobilizar os conhecimentos adjacentes dos sujeitos e sua historicidade no campo, além de ter propriedade para efetivar adequações aos conteúdos para que os discentes possam de fato obter educação e que esta educação de fato possibilite aos sujeitos do campo uma educação de qualidade.

O curso de Educação do Campo utiliza como subsidio de formação pesquisas que os acadêmicos efetuam em seu período fora da sala de aula, sendo esse denominado de Pesquisa Tempo Espaço Localidade, que consiste em cada acadêmico pesquisar em sua localidade sobre o que lhe foi direcionado, buscando levantar informações sobre a realidade local e apontamentos de possíveis melhorias para cada comunidade. Nesse intuito surge à inquietação para que se faça uma análise acerca destas pesquisas e de como estes poderão então ser aportes para a formação acadêmica dos discentes.

Buscamos através deste trabalho identificar o processo de pesquisa inserido no decorrer da formação docente empregado no curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), assim como analisar os sentidos e/ou principais aprendizados da pesquisa na formação de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da percepção dos sujeitos.

Para tal, com o anseio de obter melhores resultados, os métodos de obtenção de informações foram: leituras de textos que tratam da utilização de pesquisa no processo de formação, textos sobre a educação do campo, Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP),

entrevista e questionário aplicados com o auxílio da internet, utilizando como instrumento de facilitação para o entrevistado o aplicativo de mensagens WhatsApp, análise e escrita de tais análises.

O método de obtenção das respostas dos questionários deu-se através do uso da *internet* por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, devido os egressos estarem em localidades distantes e a facilitação de adequação aos seus horários de disponibilidade, sendo assim essa ferramenta de diálogo virtual foi utilizada como facilitador e aporte para serem coletadas as informações que estarão presentes nesta pesquisa. Para resguardar a identidade dos entrevistados a metodologia de identificação usada foi: a inicial do sobrenome, sexo e profissão. Inicialmente, a amostra iria ser composta apenas por estudantes da turma 2011, no entanto, como não obtivemos resposta de todos devido problemas de dificuldade de comunicação nas áreas rurais mais distantes, inserimos estudantes da turma 2013<sup>1</sup> de forma aleatória, devido facilidade de acesso, como demonstramos no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Relação de egressos inseridos na pesquisa

Identificação	Turma	Área de Conhecimento	Ocupação	Moradia / Local de Pesquisa Tempo Comunidade	Idade	Sexo
D.M.P.	2011	CHS	Professor	Marabá, PA. 1° de Março /PA. 1° de Março	32	M
O.F.P.	2011	CHS	Professor	Belém/Acará E Abaetetuba	29	M
M.M.P.	2013	CHS	Professora	Marabá/São Geral do Araguaia	23	F
R.F.E.	2011	LT	Professora	Marabá/PA 26 de Março	31	F
V.F.P.	2013	LT	Professora	PA. 1° de Março /PA. 1° de Março	25	F
L.F.P.	2011	LT	Professora	Marabá, Vila Santa Fé/ Vila Santa Fé	38	F
G.F.T	2011	CA(agrarias)	Técnica em Enfermagem	Marabá/ P.A João Vaz	48	F

Fonte: Pesquisa de campo, 2018 -2019.

O estudo apresentado aqui “se concentra no estudo de um caso particular” como define Severino (p. 2007, 121), qual seja de estudantes egressos das turmas 2011 e 2013 do curso de

<sup>1</sup> Os estudantes da turma 2013 conviveram bastante com os estudantes da turma 2011. Não houve ingresso de turmas em 2012.

Licenciatura em Educação do Campo e que pode ou não alcançar níveis de generalização em relação as demais turmas de egressos.

Este trabalho está estruturado em duas sessões: a primeira enfatiza a proposta do curso evidenciando a dimensão da pesquisa; e na segunda, analisamos a percepções de egressos sobre a dimensão da pesquisa na formação vivenciada.

## **1. CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIFESSPA**

Nesta sessão apresentamos um breve histórico sobre a Licenciatura em Educação do Campo, no campus de Marabá, sua organização com foco nas pesquisas socioeducacionais.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo foi pensado a partir das reivindicações dos movimentos sociais, que observavam dentro das comunidades rurais a ausência da escola e quando existia seu ensino desconsiderava os próprios sujeitos que vivem no campo. Assim visa ofertar formação para os sujeitos das áreas rurais a fim de que estes possam articular o que aprenderam em sua formação no intuito de conseguir organizar os conteúdos programáticos das escolas do campo valorizando as experiências de vida dos sujeitos. Incidindo nas escolas e provocando sua transformação.

Esse processo de reivindicação dos movimentos sociais para que de fato fosse ofertado uma educação do campo e foi um delimitador para que se pensasse uma formação para educadores do campo, redefinido a relação dos Movimentos Sociais com o Estado, e suas instituições de ensino, como nos fala Arroyo (2012, pg. 362),

A política de formação de professores do campo de que os movimentos sociais são autores está sendo um processo que obriga a repensar e redefinir a relação entre o Estado, as suas instituições e os movimentos sociais. Esse processo tem um significado de grande relevância política. [...]

A educação escolar no Brasil, inicialmente foi pensada para atender apenas a parcela abastarda da sociedade brasileira, como nos citam Rocha, Paiva e Carvalho no Texto Base da Educação do Campo (2004, p. 01),

[...] A escola brasileira, de 1500 até o início do século XX, serviu e serve para atender as elites, sendo inacessível para grande parte da população rural. Para as elites do Brasil agrário, as mulheres, indígenas, negros(as) e trabalhadores(as) rurais não precisavam aprender a ler e escrever, pois, para desenvolver o trabalho agrícola o letramento era desnecessário.

Educação esta que ainda tem muito de suas marcas iniciais arraigadas atualmente, onde o ensino de qualidade não é de fato oferecido aos mais pobres, negros, povos tradicionais, trabalhadores rurais. O pensamento de urbanizar as áreas rurais persiste e ganha cada vez mais força nos sistemas educacionais impostos pelos governantes, pois ao observarmos os planos elaborados para o ensino, pouco se pode grifar acerca das adequações feitas as especificidades educacionais dos povos do campo.

Para tanto, em contrapartida a esse processo de urbanização imposto, os movimentos sociais e sindicais vêm através dos anos irrompendo em discussões, reivindicações e embates para que de fato a educação no campo receba a devida atenção a que merece, a fim de que seja oportunizado aos povos do campo conquistas no âmbito das políticas em educação na perspectiva de um ensino de qualidade e pensado de forma a atender as especificidades do cotidiano dos povos do campo.

Com esses embates, algumas conquistas foram instituídas, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que segundo Lacerda e Santos (2010, pg. 23), foi pensado como uma ferramenta de política pública de educação do campo, onde as metodologias seriam voltadas as especificidades do campo.

[...] É uma política pública de Educação do Campo instituída no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA e executada pelo INCRA para os beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária e do Crédito Fundiário. Tem como objetivo geral fortalecer a educação nas áreas de Reforma Agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir com a promoção do desenvolvimento, resgatando e religando dois mundos historicamente apartados, quais sejam, o mundo escolar/acadêmico e o mundo rural. Atua na perspectiva da ampliação das condições que fazem a consolidação da democracia.

Visava-se com o PRONERA atender inicialmente as demandas de alfabetização e ensino fundamental de jovens e adultos, bem como garantir a formação de educadores para atuar na educação das áreas de reforma agrária como alguns de seus objetivos.

No que trata da expansão do curso de Licenciatura em Educação do Campo em âmbito nacional, em 2006 foi lançado o convite através do Ministério da Educação (MEC), a sete instituições federais de ensino superior para o desenvolvimento de um curso de formação docente voltada para o campo, essas instituições foram escolhidas por terem projetos de gestão e formação de sujeitos do campo e também alguns cursos de formação de educadores do campo,

como é citado no PPP do curso de Licenciatura em Educação do Campo de Marabá, UNIFESSPA (2009, pg. 12.),

Frente a esse desafio, em 2006, o MEC lançou o convite a 07 Instituições Federais de Ensino Superior – IFES com comprovado envolvimento na formação de educadores do campo e na experiência em projetos de gestão compartilhada com sujeitos do campo para a construção de uma graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo. Essas IFES foram: Universidades Federais do Pará (UFPA), da Bahia (UFBA), de Campina Grande (UFCG), de Sergipe (UFS), de Brasília (UNB), de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

O objetivo pensado para o curso visava formar docentes das próprias comunidades rurais para atuarem nas escolas da localidade a qual estão inseridos, bem como possibilitar que estes indivíduos possam atuar na gestão dos processos educativos na escola. A proposta do curso também foi pensada para que o indivíduo se torne um educador do campo para “ter atuação pedagógica nas comunidades rurais para além das práticas escolares.”

Com a proposição da Licenciatura Plena em Educação do Campo pretende-se “preparar educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos na escola e no seu entorno”. Para isso o curso deve tanto formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, como propiciar as bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento. (UNIFESSPA, 2009, pg. 12.)

Em 2009 foi publicado o edital dando início as atividades para o Curso de Licenciatura em Educação no Campo na Universidade Federal do Pará Campus Marabá, sendo ofertadas vagas que seriam preenchidas através de um processo seletivo diferenciado, tendo como base avaliativa uma prova objetiva, redação e posteriormente entrevista onde os candidatos deveriam apresentar as documentações solicitadas e responderem a questionamentos direcionados por uma bancada avaliativa acerca de seu engajamento na comunidade, vida escolar, dentre outras questões.

Os períodos letivos do curso estão organizados em regime de alternância de tempos e espaços formativos<sup>2</sup> denominados: Tempo Universidade e Tempo Comunidade, sendo que o primeiro se intensifica nos janeiro/fevereiro e julho/agosto, sendo realizadas na Universidade. A escolha desses meses amplia a possibilidade de participação dos professores que atuam nas escolas do campo e ainda não dispõe de formação específica, pois insere o período de férias

---

<sup>2</sup> Inspirado na Pedagogia da Alternancia.

escolares na região. Portanto, referem-se também aos períodos em que os cursos intervalares<sup>3</sup> estão em funcionamento na instituição de ensino superior. As aulas foram distribuídas no decorrer dos dias da semana de segunda a sexta-feira com duração de oito horas diárias de aula e intervalo de duas horas para almoço, e sábado com duração de quatro horas de aula.

## 1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa está organizado em três núcleos de ensino que segundo o PPC do curso foram denominados da seguinte forma: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo de Atividades Complementares, em observância à legislação que normatiza os cursos de formação de professores da educação básica e tem como estratégia de organização a alternância pedagógica.

A matriz curricular do curso é pensada em um núcleo de formação que compreende a: Núcleo comum que abrangerá os conteúdos de aprendizagem comuns aos cursos de licenciatura; Núcleo específico que se refere aos estudos de conteúdo de cada área de habilitação bem como também introduzindo conteúdos voltados para: “à reflexão epistemológica de cada área, ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio de cada área”; Núcleo de Atividades Complementares que compreendem a 200 horas em que os indivíduos que estão em formação no curso devem obter momentos de participação em atividades fora do ambiente acadêmico como por exemplo: seminários, palestras, cursos de formação sendo que todas estas atividades devem ser interligadas ao curso e serem realizadas no decorrer do mesmo.

Cada um desses núcleos de ensino foi elaborado buscando valorizar os conhecimentos dos sujeitos envolvidos, afim de possibilitar uma formação docente “do” e “para” o campo, capazes de articular os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação na educação existente no campo.

Sobre o currículo de formação de educadores do campo Arroyo (2012, p. 362) nos fala que,

---

<sup>3</sup> Cursos que concentram as atividades de ensino nos meses de janeiro- fevereiro e julho-agosto.



[...] os currículos de formação têm como um dos seus objetivos formar profissionais do campo capazes de influir nas definições e na implantação de políticas educacionais, ou seja, os currículos objetivam afirmar esses profissionais como sujeitos de políticas.

A organização curricular do curso é pensada da seguinte forma: A carga horária total do curso de Licenciatura em Educação no Campo deve abranger a 4.305 horas, estas horas são divididas entre: a) tempo universidade que compreende o período em que os discentes estarão desenvolvendo estudos dirigidos acerca dos conteúdos teóricos na universidade e b) tempo comunidade que compreende ao período em que os discentes realizam pesquisas na comunidade as quais residem e/ou se dispõem a efetivar suas pesquisas no decorrer do curso bem como também o estudo dirigido de conteúdos determinados no tempo universidade e tempo localidade e os estágios de docência e estágios de observação em sala de aula.

Os estudos realizados no período tempo universidade são feitos a partir de conteúdos estruturantes de cada campo do conhecimento buscando relacioná-los com os achados das pesquisas socioeducacionais, sendo feitas análises, leituras, fichamentos, pesquisas *in loco* dentre outras dinâmicas de ensino elaboradas pelos docentes responsáveis. São feitas também viagens de campo que consistem em visitas aos locais de estudos para uma melhor investigação e compreensão da realidade regional e as relações que estabelece com o global, num esforço de articular com os conteúdos estudados, possibilitando assim serem efetivadas pesquisas e coletas de dados diretamente na fonte do conteúdo, enriquecendo assim a aprendizagem dos discentes que são desafiados a se perceber nesse contexto.

Os princípios pedagógicos do curso são voltados para além do território universitário. Objetiva a valorização do conhecimento dos sujeitos envolvidos, valorizando os elementos que formam sua “memória, saberes, valores, costumes e pratica sociais e produtivas”, fomentando assim o processo de formação para além do espaço universitário, como é destacado na proposta pedagógica

A objetivação do processo de formação acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo terá como ponto de partida o resgate e o estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e da agricultura familiar buscando a partir da prática da pesquisa por eixos temáticos fomentar a análise e compreensão acadêmica interdisciplinar sobre as características sócio-culturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos [...] (UNIFESSPA, 2009, p. 15).

Ainda segundo o PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo os princípios pedagógicos são os seguintes:

### Quadro 01: Princípios Pedagógicos do Curso Licenciatura em Educação do Campo - Unifesspa

- A formação contextualizada
- A realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo fonte de conhecimentos;
- A pesquisa [e o trabalho] como princípios educativos;
- A indissociabilidade teoria-prática;
- O planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade];
- Os alunos como sujeitos do conhecimento;
- E a produção acadêmica para a transformação da realidade.

Fonte: UNIFESSPA, 2009, p. 15

O Curso de Licenciatura em Educação no Campo oferta áreas de conhecimentos, as quais os estudantes fazem opção no final do terceiro período, sendo elas: Linguagens, Arte e Literatura - LA; Ciências Agrárias e da Natureza – CAN; Ciências Humanas e Sociais – CHS; Matemática – MA.

A organização curricular do curso é orientada por eixos temáticos que segundo o PPC, são para abranger uma formação docente para além das formações comuns ofertadas, pois se almeja através delas aproximar os conteúdos teóricos da realidade dos indivíduos. Os eixos temáticos abordados no decorrer do curso são: Eixo 1: " Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Ciência " Eixo 2: " Educação Do Campo " Eixo 3: " Saberes, Culturas e Identidades Eixo 4: " Sistemas Familiares de Produção " aos quais abordaremos com mais detalhes adiante.

## 1.2 TEMPO ESPAÇO LOCALIDADE – TEL, O LUGAR PRIVILEGIADO DA PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL

Uma das dimensões do curso que destacamos neste trabalho é o processo de pesquisa socioeducacional empregado em sua organização curricular.

As pesquisas socioeducacionais são realizadas no Tempo Espaço Localidade – TEL. Este é o período de pesquisas educacionais e sociais, onde os acadêmicos devem fazer pesquisas em suas localidades, conhecer e refletir sobre a realidade local buscando possibilidades de sua transformação, como está descrito no PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo,

O Tempo Localidade é o tempo da **Pesquisa Sócio-Educacional**, onde, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades da ação pedagógica [individual e coletiva, educadores e escola] no desenvolvimento de processos formativos e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural

e sustentabilidade das comunidades camponesas. (UNIFESSPA, 2009, pg. 19)

[...] Assim, durante o Tempo localidade buscar-se-á garantir através da realização da pesquisa Sócio-Educacional que a prática [da pesquisa docência e da docência-pesquisadora] se afirme como um componente curricular na formação ofertada pelo curso. (UNIFESSPA, 2009, pg. 20)

O Curso de Licenciatura em Educação no Campo, através dessas pesquisas na localidade, propõe ao discente a “experimentação e descoberta de elementos importantes para a análise do cotidiano pedagógico, das compreensões e práticas dos sujeitos educativos e do currículo das escolas rurais”, podendo assim elaborar estratégias para as melhorias necessárias e a adequação das escolas do campo. A pesquisa prática/ação torna-se elemento enriquecedor do processo formativo do educador do campo para o campo (UNIFESSPA, 2009, p. 20).

Esse processo de pesquisa nas localidades é distribuído no decorrer do curso e em cada uma de suas etapas são desenvolvidas temáticas específicas que se entrelaçam, sendo elas:

#### **Quadro 02:** Eixos Temáticos e Pesquisas Socioeducacionais

- 1- Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Ciências / Caracterização da Comunidade;
- 2- Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Ciências / Práticas Pedagógicas formais e não formais na Comunidade;
- 3- Diagnostico da Educação do Campo / Produção de Materiais Didáticos Pedagógicos, Culturais e/ou Bibliográficos;
- 4- Saberes, identidades e culturas / Estágio Observação no Segundo Segmentos do Ensino Fundamental;
- 5- Saberes, identidades e culturas / Estágio Docência no Segundo Segmento do Ensino Fundamental;
- 6- Sistemas Familiares de Produção / Estágio Observação no Ensino Médio;
- 7- Sistemas Familiares de Produção / Estágio Docência no Ensino Médio;
- 8- Pesquisa e Construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Fonte: UNIFESSPA, 2009

Cada uma dessas pesquisas gera um relatório ou uma produção acadêmica que será exposta na primeira semana letiva, sendo apresentada em coletivo para os demais discentes. Em alguns casos quando mais de um discente reside na mesma localidade podem ser feitos grupos para efetuar a pesquisa.

São designados docentes para fazerem o acompanhamento destas pesquisas tempo localidade, a fim de sanar dúvidas dos discentes e lhes nortear acerca do andamento de suas pesquisas. Esses acompanhamentos são feitos na localidade pesquisada através de encontros

entre o docente e os discentes/pesquisadores, além de outras formas de comunicação possíveis na localidade do discente.

As duas primeiras etapas do estágio são realizadas no segundo segmento do ensino fundamental e as duas últimas etapas se dão no ensino médio, sendo eles dois de observação e dois de intervenção e trazem em seu contexto esse aspecto de pesquisa, pois o discente será introduzido em um novo ambiente onde ele deverá se habituar ao espaço, conteúdos e dinâmica de aulas. Sendo que a investigação dos aspectos formadores da turma serão fatores determinantes para sua atuação como docente.

As figuras 1 e 2 demonstram momentos de estágio e pesquisa em sala de aula.

**Figura 1.** Pesquisa/Estágio em sala de aula da discente Rosilene Cereja em uma turma do segundo segmento do ensino fundamental de ensino de jovens e adultos- EJA



Fonte: Ana Freitas, 09.04.2015

**Figura 2.** Pesquisa/Estágio em turma do 2º ano do ensino médio modular



Fonte: Ana Freitas, 09.04.2015

O estágio dá-se entrelaçado ao processo de pesquisa. Pois o estágio no curso “constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento optada pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio” (UNIFESSPA, 2009, pg. 20). Esse entrelaçamento está articulado com o perfil de professores que se deseja formar.

Nesse sentido predomina também a pesquisa como dimensão inerente à natureza do trabalho docente, que no decorrer de sua efetivação será base de informação, levantamento de dados, vivência, produção de questionamentos e problematizações de como resolver os apontamentos observados no decorrer de cada pesquisa.

Ao final de cada pesquisa é orientado que seja realizado o retorno para a comunidade pesquisada, através da entrega de cópia do material produzido ou socialização dos resultados obtidos, como podemos observar nas figuras abaixo, 3 e 4.

**Figura 3.** Socialização de Pesquisa/estágio V, no segundo segmento do ensino fundamental



Fonte: Ana Freitas, 05/06/2014

**Figura 4.** Socialização de resultados obtidos em pesquisa/estágio III, para a comunidade



Fonte: Ana Freitas, 2013

### 1.3 PESQUISAS SOCIOEDUCACIONAIS E PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO

Ao longo do curso, os professores em formação são estimulados a realizar uma diversidade de produções acadêmicas que envolvem: elaboração de resumos, relatórios, produções de material didático pedagógica, artístico-cultural e bibliográfico. Essas produções contribuem ainda para o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, constituindo aspectos importantes da própria avaliação do processo formativo.

O processo avaliativo no curso foi pensado para ser diferenciado, sendo utilizado como instrumento de “contribuição para a materialização da gestão democrática do processo pedagógico”, (UNIFESSPA, 2009, p. 26). Podemos observar ainda acerca do processo de avaliação no PPC do Curso de Licenciatura em Educação no Campo,

[...] a avaliação é compreendida no curso como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo, participativo, que deve possibilitar aos sujeitos participantes o redimensionamento das ações desenvolvidas, apontando a necessidade de avançar ou retornar determinados objetivos propostos, aprendizagens significativas, constituem-se num exercício permanente de diálogos sobre o processo. (UNIFESSPA, 2009. p. 26)

Faz parte do processo avaliativo também as produções acadêmicas feitas pelos discentes no período tempo universidade e em tempo localidade. Essas produções acadêmicas, bem como

todo o material produzido no decorrer das demais atividades acadêmicas são arquivadas pela secretaria acadêmica do curso, servindo posteriormente como fonte de pesquisa e também como acervo material e intelectual do Curso de Licenciatura de Educação no Campo campus Marabá.

**Figura 5.** Sala de arquivo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo



Fonte: Ana Freitas, 08/05/2019

**Figura 6.** Trabalhos acadêmicos de Tempo Espaço Comunidade



Fonte: Ana Freitas, 08/05/2019

Todo o processo pedagógico empregado nas aulas ou nos tempos localidade são de extrema importância não apenas para o discente, mas também para o docente que avaliará através dos resultados obtidos com os discentes a sua própria avaliação, juntamente com os processos avaliativos que serão utilizados no decorrer do curso como por exemplo: avaliação coletiva da etapa que consiste em uma plenária de avaliação onde ambos docentes e discentes



explanam suas experiências, opiniões e propostas para a melhoria do andamento do curso, sendo que estas assembleias serão realizadas ao fim de cada etapa.

**Figura 7.** Avaliação coletiva dos discentes da turma 2013 ao final da etapa universidade.



Fonte: Ana Freitas, 01/03/2013

Os docentes também realizavam suas próprias avaliações coletivas, através de reuniões avaliativas docentes, que consistem em fazer uma avaliação acerca do que foi produzido no decorrer da etapa com os discentes e sobre seus rendimentos em sala de aula, organizar as propostas pedagógicas e planejamentos integrados.

Ao final do período acadêmico o discente elabora seu trabalho de conclusão de curso – TCC onde apresentará sua pesquisa e conclusões acerca do tema escolhido para uma comissão avaliativa que julgará sua produção.

O trabalho de conclusão de Curso será construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do TC, orientadas por cada eixo e dos dados e conhecimentos produzidos a partir dos GEPTA'S. O TCC deve centrar em objetivos que levem à sistematização da reflexão sobre a realidade da agricultura familiar e da educação do campo na região e propor projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido junto às escolas e comunidades a serem escolhidas por cada aluno. [...] (UNIFESSPA, 2009. p. 22).

Ao observarmos acerca desta proposta pedagógica aqui apresentada para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, o quão importante torna-se a dimensão da pesquisa para o aprendizado e para a obtenção de apontamentos de como pode-se fazer a melhoria na educação como um todo, construindo um educador numa perspectiva a qual é inconcebível pensar sua identidade desvinculada da dimensão da pesquisa. O ato de se debruçar sobre o estudo da realidade, fazer levantamentos e problematizações, estudar com densidade os



conhecimentos já elaborados socialmente, vislumbrar possíveis construções de novos conhecimentos que contribuam na construção também de uma nova realidade, é tarefa do educador no processo formativo.

O que também nos traz o desafio de refletir sobre o processo formativo desenvolvido na Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa e sua ênfase na dimensão da pesquisa na formação docente, buscando evidenciar suas implicações nos egressos.

## **2 PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO**

Esta seção traz as falas e análises das entrevistas feitas com cinco egressos do Curso de Educação no Campo. Visa fazer o apanhado dos pontos comuns e divergentes nas falas dos sujeitos, bem como demonstrar as percepções, dificuldades e aprendizados que os mesmos obtiveram no decorrer deste processo de formação docente.

Ao tratarmos das percepções sobre a pesquisa no curso da Licenciatura em Educação do Campo buscamos as falas de sujeitos que passaram por este processo de formação de docentes e vivenciaram a pesquisa como um dos processos de enriquecimento de sua formação enquanto universitários.

O diálogo com os egressos buscava compreender as percepções acerca da pesquisa como dimensão indissociável de formação no curso ao qual eles estiveram inseridos, buscou-se observar informações como: quais as comunidades pesquisadas e o porquê da escolha destas comunidades; Como se deu processo de pesquisa no decorrer do tempo espaço localidade; Quais as dificuldades encontradas no decorrer da efetivação das pesquisas; Quais as contribuições da pesquisa no processo formativo; além de relatos dos egressos acerca de como eles avaliam a pesquisa como processo de formação docente.

### **2.1 O PROCESSO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DO CAMPO**

As comunidades onde os entrevistados fizeram suas pesquisas localizam-se no estado do Pará: no Assentamento 1º de Março, município de São João do Araguaia (egressos D.M.P. e R.F.E.); na Comunidade São Raimundo do Araguaia, município de São Geraldo do Araguaia (egressa V.F.P.); nas cidades de Abaetetuba e Acará (egresso M.M.P.), no Assentamento 26 de

Março no Município de Marabá (egressa O.F.P.), na Vila Santa Fé (egressa L.F.P.) e no PA João Vaz (egressa G.F.T.).

Quando questionados acerca da escolha das localidades para efetivarem as pesquisas de tempo localidade a maioria afirma que a opção se deu por morarem e/ou trabalharem na localidade.

A escolha em realizar tal estudo nesta vila, se deve ao fato dessa comunidade pertencer a um projeto de assentamento, no caso o Assentamento 1º de março. No entanto, a importância de tal escolha em realizar o estudo se refere ao fato desta comunidade ser o local onde também vivo com a minha família, e principalmente por ser o local onde tenho realizado outras pesquisas, estágios e trabalhos pedagógicos ao longo do curso de Licenciatura plena em Educação do Campo ênfase em Letras e Linguagem, o qual está em fase de conclusão no momento. [...] (R.F.E. Questionário, aos 23.10. 2018).

A egressa O.F.P realizou suas pesquisas no Assentamento 26 de Março. Relata que não reside na localidade, mas a escolheu para realização das pesquisas por trabalhar na mesma. O egresso M.M.P realizou suas pesquisas em duas localidades: Abaetetuba e Acará. A escolha se deu devido ao conhecimento prévio do entrevistado com as localidades e o fato de ter membros de sua família residindo em ambas os locais.

Buscamos, inicialmente, compreender como se deu o processo de pesquisa no decorrer do tempo espaço localidade evidenciado as dificuldades encontradas para efetivação das pesquisas.

Quando questionados acerca das dificuldades que encontraram no processo de pesquisa os entrevistados citam algumas delas. Para O.F.P.(2018) e M.M.P(2018) algumas de suas dificuldades foram de logística, pois ambos não residiam nas localidades as quais realizaram suas pesquisas. Já D.M.P.(2018) e M.M.P.(2018) destacam a falta de disponibilidade de tempo dos sujeitos os quais eles precisavam entrevistar para suas pesquisas. A egressa R.F.E.(2018) cita que sua maior dificuldade foi sua timidez, pois não se julgava preparada para lidar com o fato de ter que dialogar com os sujeitos aos quais estavam envolvidos nas pesquisas. Além disso, demanda um tempo para conquistar o respeito e reconhecimento da comunidade.

Então [os trabalhos em si de pesquisas] envolveram também muitas dificuldades porque as pessoas às vezes elas tem receio de te dar uma entrevista. Elas não se sentem à vontade. A própria escola muitas vezes, ela não consegue enxergar você como o pesquisador, agora né. Sempre te enxerga como aquela pessoa da comunidade, mas quando se trata em enxergar a pessoa como um pesquisador, tem aquele negócio; mas será? [...] (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018)

Podemos observar também em suas falas que esse exercício de pesquisa e intervenção auxiliou na desenvoltura social na relação com pessoas referencias da comunidade.

Outra dificuldade mencionada pela egressa V.F.P.(2018) foi a organização do processo da pesquisa, como a construção dos roteiros e pouca segurança para realização das entrevistas.

Da pesquisa eu acho que uma das maiores dificuldades foi organizar, assim elaborar questionários né, porque a gente sempre, a agente sai com um objeto né que a gente tem que pesquisar e tal, mas assim é muito complicado você elaborar pesquisa, você elaborar questões pra pessoas assim que por exemplo foram teus professores ao de toda a tua caminhada né? E você transparecer segurança pra fazer, pra eles poderem dizer pra você o que você quer saber, então assim.[...] (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018).

Para L.F.P. uma das dificuldades que encontrou para a realização de suas pesquisas tempo espaço localidade foi a foi a resistência da coordenação da escola, em contribuir no desenvolvimento dos projetos de docência.

[...] O principal deles foi a resistência da coordenação da escola, em contribuir no desenvolvimento dos projetos de intervenções. Sempre se esquivava de participar sugerindo e quando se desenvolvia algo sem sua participação não valorizava.

Inicialmente, além da não familiarização com a prática da pesquisa, esse processo envolveu também outras complicações devido a fatores como, por exemplo, a dificuldade em desenvolver o estranhamento necessário para a realização da pesquisa, pois estar inserido na historicidade da localidade, tendo vivenciado vários fatos, traz dificuldades no que se refere a uma postura de desnaturalizar o que se observa no cotidiano. Destaca-se ainda o fato de que não basta levantar dados e informações, é necessário construir sistematizações e devolutivas das pesquisas para a comunidade, como uma responsabilidade na relação com os sujeitos.

[...] inúmeras assim foram as dificuldades, assim, da pesquisa porque até então você não sai com um manualzinho de como você tem que chegar lá, de como você tem que fazer, de como é que você tem que falar, de como é que você tem que fazer as entrevistas e tal. A gente vai fazendo isso ao longo do processo né, então, não deu certo refaz. Não deu certo, refaz novamente. Deu certo, ótimo! Mas aí tem aquela questão, como pesquisadora a gente tem sempre que ter em mente, a gente não vai nas comunidades simplesmente pra coletar dados e guardar pra gente né? (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018)

O acompanhamento era organizado em polos, ou seja, agrupamentos dos estudantes por proximidade. E privilegiava-se para local de encontro as localidades de mais fácil acesso para os estudantes. Considerando também limites no recurso disponível para essa atividade e o

número reduzido de professores. Sendo assim alguns dos discentes destacam dificuldades em sanar as dúvidas no decorrer do tempo espaço localidade, como nos relata V.F.P (2018),

E uma das coisas que eu sempre tive dificuldade é porque eu sempre fui sozinha na minha comunidade. Como eu nunca tive acompanhamento tempo comunidade lá e como eu nunca tive uma pessoa ou uma colega do meu lado pra tá compartilhando as dúvidas, os problemas que muitas vezes... A gente elaborava, eu elaborava as questões e não tava certo, ou então eu não sabia se era justamente isso, qual era o caminho. Se você tem uma pessoa do seu lado é mais fácil você compartilhar isso, e eu não tinha isso. Então uma das grandes dificuldades foi isso assim, foi me perceber sozinha assim. E que pra mim é não é tão saudável porque eu acho que você tem que construir algo coletivamente ali né?[...] (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018).

O relato evidencia que as pesquisas suscitam a necessidade de um trabalho coletivo a ser realizado na escola e comunidade. E que o fato de ter que se organizar sozinha para a realização das pesquisas socioeducacionais e demais atividades exigidas no tempo comunidade traz fragilidades para a formação do professor.

## 2.2 APRENDIZADOS DO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DO CAMPO ORIENTADO PELA PESQUISA

Buscamos ainda, apreender as percepções dos egressos quanto às possíveis contribuições da pesquisa no processo formativo vivenciado.

Nesse sentido, destaca-se a difícil realidade da ausência ou fragilidade na oferta da educação nas comunidades do campo. Na maioria dos casos, a saída do campo para estudar na cidade tem se apresentado como uma imposição frente a ausência da escola e não uma opção. Nesse contexto, os egressos observam que nas comunidades onde é disponibilizada a educação que abrange todo o ciclo de ensino básico dos sujeitos, reduz a necessidade de saída do campo para a cidade afim de buscar sua escolarização, o sujeito dispõe de mais opções de escolha. Destacam que o processo formativo na Licenciatura em Educação do Campo alternando os tempos formativos, na Universidade e comunidade, contribuiu para fortalecer os vínculos com a comunidade onde residem. Assim, reconhecem que a Educação do Campo pretende fortalecer a educação no lugar onde os povos do campo moram, fortalecendo seus territórios.

[...] a educação do campo tenta formar um sujeito que dê conta de passar por diversas disciplinas que a escola do campo precisa né, pra poder fazer com que o aluno não precise sair pra longe, sair pra fora e que estude na sua localidade [...] (D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018).

É uma outra coisa que eu acho que proporciona também pra gente é que você pode assim é ficar na comunidade, permanecer na comunidade e vir estudar né, uma das coisas que muitas vezes dificulta na vida do estudante principalmente do jovem né que mora no campo é isso, você ter que largar tudo e vir estudar um curso regular pra ver, sendo que se a gente for olhar pra maioria das pessoas que moram no campo são pessoas pobres, então, é menos uma pessoa na família pra ajudar né na arrecadação de renda, é menos uma pessoa ali na família pra contribuir na roça, no lote e tal, então isso altera né e é um gasto a mais também porque se o jovem vem e se estabelece no Marabá é um gasto a mais que a família vai ter que bancar, vai ter que ajudar com aluguel, com água, com energia e etc. [...](V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018)

Outro aspecto observado trata do aprendizado nos processos de leitura e escrita, produção acadêmica, sistematização de trabalhos, realização de pesquisas. Pois inicialmente havia desconhecimento de técnicas de pesquisa e a não familiaridade com a leitura e escrita acadêmica como demonstra o relato de D.M.P(2018):

Bom acho que foi uma experiência boa assim, na questão da aprendizagem. Pra aprender, por exemplo, que a gente formatar os trabalhos, organizar ou pelo menos tentar organizar, bater um pouco de cabeça assim com a ideia da ABNT de tentar manter essa construção e nessa ideia da mecânica mesmo, técnicas na verdade foi muito bom (D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018).

O processo de pesquisa no tempo comunidade para os entrevistados foi citado como uma atividade profícua que os ajudou a conhecer e valorizar mais a comunidade. O estudo evidenciou uma diversidade de relatos que expressam essa ideia, como destacamos no trecho do relato do egresso D.M.P:

E a outra coisa foi olhar a comunidade com outro olhar! Ver a comunidade como a gente não olhava né. A gente acha que conhece tudo porque nasceu ou viu a comunidade se formar, no caso, acompanhou, cresci aqui. E aí a gente pensa que tem tudo, que conhece tudo. E quando a gente entra na faculdade, que é provocado a pesquisar, a gente pensa, e a gente passa a olhar com outro olhar né: os acontecimentos, as coisas que tã rolando, os motivos que tem, as lembranças, os fragmentos que sobram de cada momento importante para a comunidade. Isso faz com que a agente entenda várias dimensões, por exemplo, até da memória mesmo. Como que é a memória, como que a memória funciona no sentido de trazer parte das coisas, como que os sujeitos se contrapõem né? [...](D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018)

Para P.F.E.(2018) esse processo de pesquisa faz com que o “discente tenha um olhar uma curiosidade ou desperta na gente um olhar pra fatos que naturalmente talvez não te chamaria atenção”, tendo em vista que estas pesquisas possibilitam aos estudantes conhecer/reconhecer uma imensidão de detalhes acerca da historicidade da comunidade aos quais eles não tem familiaridade ou até mesmo detalhes minuciosos de como aconteceram.

As pesquisas contribuíram para valorização da comunidade e seus conhecimentos. Além de possibilitar uma maior compreensão de seus processos de constituição.

Os trabalhos em si de pesquisas eles foram, dentre muitos, um processo de descoberta mesmo da comunidade da escola, dos sujeitos, das pessoas mais velhas das crenças, em fim de uma série de coisas que eu não sabia, ou que eu pensava que sabia mais que eu não sabia de fato né (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018).

Possibilita também ter conhecimento de como é o cotidiano de algumas comunidades antes aparentemente conhecidas para eles e que os instigam a buscar mais informações como nos fala M.M.P.(2018):

Foram vários aspectos como o modo de vida de um ribeirinho, o trabalho da mulher ribeirinha, como funciona a rotina dos ribeirinhos, as crenças do local, o contar de história como forma de manter viva a tradição das lendas e como forma de reunir a família e amigos para aproximar e estreitar laços familiares e também amigos. Isso me chamou muito atenção pois são fatos que não costumam ocorrer dentro da cidade e que as pessoas que vem das ilhas para cidade acabam deixando de realizar pois entram em outro ritmo, e por alguns fatores acabam deixando de lado esses pequenos gestos que mantem vivo as lendas crenças e suas identidades enquanto ribeirinho camponês ou MST. (M.M.P. Questionário, aos 16.10. 2018)

O egresso D.M.P.(2018) acrescenta que esse processo de pesquisa além de possibilitar o conhecimento a fundo a história da localidade ainda os oportuna obter aprendizagem de convívio social:

[...] isso ajuda muito porque faz também com que a gente aprenda e conheça as individualidades, conheça as pessoas, conheçam e saibam aprendam a lidar com questões de grupos porque vai ter sempre grupos formados, então acho que a localidade ela tem essa questão né de o que marca muito é isso esses conflitos que deixam muito aprendizado (D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018).

Percebe-se muito forte nos relatos dos egressos a historicidade e as narrativas dos sujeitos da comunidade, suas memórias, essas como fontes ricas de conhecimento que possibilita assim construção de conhecimento histórico. Acerca deste fator Delgado (2003, p. 19) nos fala que,

A memória, em sua extensa potencialidade, ultrapassa, inclusive, o tempo da vida individual. Através da história das famílias, das crônicas que registraram o cotidiano, das tradições, das histórias contadas através de gerações e das inúmeras formas narrativas, constrói-se a memória de um tempo que antecede ao da vida de uma pessoa. Ultrapassa-se a cronologia atual e o homem mergulha no seu passado ancestral. Nessa dinâmica, memórias coletivas

encontram-se, fundem-se e constituem-se como possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico (DELGADO, 2003, p. 19)

Para D.M.P.(2018) e R.F.E.(2018) o que lhes chamou atenção também foram as narrativas acerca dos conflitos que fizeram parte da construção da localidade, como podemos observar na fala de D.M.P.(2018),

Eu acho que a questão dos conflitos né? Os conflitos que tiveram aqui no assentamento eu acho que eles foram marcantes é provocaram uma transformação muito grande no assentamento na logística depois né, porque se abre pra que outras pessoas adentrem o assentamento e o assentamento perde o seu vínculo com o movimento social que tinha fundado e ajudado a fundar a agrovila o assentamento em si então eu acho que isso foi algo marcante né, e assim em todos os aspectos o conflito na reserva na escola é o conflito de perseguições políticas né[...] (D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018).

O PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus de Marabá cita esse processo de pesquisa Tempo Localidade não consiste em um mero exercício de coleta de dados, mas possibilita aos discentes observar a realidade da localidade a partir do cotidiano dos sujeitos do campo.

O tempo localidade é o Tempo da Pesquisa Sócio-Educacional, onde, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades de ação pedagógica [individual e coletiva, educadores e escola] no desenvolvimento de processo formativo e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural e sustentabilidade das comunidades camponesas (UNIFESSPA, 2009, p. 19).

O processo de pesquisa na formação docente é como nos afirma Santos (2002, p. 49) “muito importante para a formação e o trabalho do professor”. Pois espera-se que esse processo seja um diferencial na construção do profissional de educação. Para Santos (2002, pg. 51)

[...] O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisas terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter.

Para que isso se torne realidade na formação de professoras e professores das escolas do campo o Curso de Licenciatura em Educação no Campo se propôs a utilizar a pesquisa como uma de suas dimensões de formação, possibilitando assim aos discentes vivenciar realidades e obter novos olhares para a construção de seu conhecimento, tendo como ponto de observação

as pesquisas efetivadas, bem como o incentivo da continuidade dessas pesquisas no decorrer de seu exercício profissional, como podemos observar no PPC do Curso de Educação do Campo,

[...] a pesquisa das realidades das comunidades, propõem-se aqui como elementos importantes da Pesquisa Sócio-Educacional a investigação e análise do cotidiano pedagógico, das compreensões e práticas dos sujeitos educativos e do currículo das escolas rurais. Em algumas circunstâncias tornar-se-á o exercício da docência com estratégia para imersão no cotidiano das escolas e realização de tal investigação, tendo como perspectiva a pesquisa-ação, por meio da prática de ensino [como atividade curricular] ou do aproveitamento do próprio exercício profissional dos participantes do curso. [...] (UNIFESSPA. 2009. Pg. 20-21).

O processo formativo acabou por desenvolver um senso de responsabilidade na produção de conhecimento e relação com os sujeitos inseridos nas pesquisas.

[...] Simplesmente pesquisar um objeto que tá lá é, eu sempre costumo dizer que tem que haver essa troca. Se você não faz os seus trabalhos e não devolve pra comunidade numa iniciativa de pensar que é são dados da comunidade eles merecem saber disso né e como pesquisador a gente tem que pensar nisso. (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018).

Bem como, superar discursos da suposta neutralidade do pesquisador no processo da pesquisa.

[...] Então eu acho que ai a gente tá fazendo a tarefa de pesquisador né, e que a gente não consegue se manter neutro. Que é uma ilusão pra mim que pesquisador tem que se manter neutro das coisas e tal. Eu acho que a gente tem que manter é afastado de determinadas coisas pra poder enxergar melhor, mas isso não significa que a gente não tenha que se posicionar né? Eu sempre costumo pensar assim e afirmar desse jeito. (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018).

Para os egressos, o processo formativo contribuiu para repensarem a escola no campo. A egressa R.F.E(2018) destaca como contribuição do processo formativo o fato de identificar as características e a materialização das propostas das escolas rurais, cita também que a reflexão do conhecimento das metodologias e práticas pedagógicas para projetar sua prática docente em sala de aula,

[...] proporcionou a ter um aprendizado exemplar, identificando as características e como se materializam as propostas em uma escola rural, refletindo sobre a metodologia e as práticas pedagógicas, aprimorando meios de conhecimentos mais eficazes e coerentes às novas metodologias, envolvendo práticas inovadoras (R.F.E. Questionário, aos, 23.10. 2018).

Demo (1996, pg. 36), nos fala que “Pesquisa deve ser vista como processo social que perpassa toda vida acadêmica e penetra na medula do professor e do aluno”. A pesquisa deve



ser pensada não somente como metodologia acabada, mas sim como instrumento de aprimoramento e enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

A egressa V.F.P.(2018) fala que enxergar a realidade da comunidade, ser um docente “formador de novas perspectivas de ensino” e de ser um “docente/formador crítico de para pensar e efetivar uma educação diferenciada” para que cada vez mais os sujeitos do campo sejam valorizados e valorizem seu local de residência,

[...] Então acho que uma das coisas que o curso proporcionou a partir dos tempos comunidade, desse contato com a pesquisa né, dessa construção que a gente vai fazendo ao longo do nosso curso pra você ser um educador mesmo, proporciona com que você é veja a realidade a que você está inserido. [...] (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018)

E outra coisa que eu acho que os tempos comunidade proporcionam pra gente é essa formação diferenciada e ai diferenciado não no sentido de ser melhor ou ser pior que os outros, mas diferenciada no sentido de você conseguir de fato se encontrar e se construir como educador né, e uma das coisas que eu acho essencial é que você tá ali você tá vendo a comunidade tá tendo contato, você tá percebendo a realidade que você tem então se você começa ter isso logo desde cedo isso contribui na tua formação que você não vai ser mais um educador ou mais um professor, você vai ser o educador o professor, aquele crítico né? E critico no sentido de construir de debater de pensar uma educação diferente né? [...] (V.F.P. Entrevista, aos 28.09. 2018)

Neste sentido de formação para docência utilizando ferramentas diferenciadas para que se tenha suporte e perspectivas de aprimoramento nas contribuições futuras na docência, sendo assim um educador atuante e que tenha a clareza de suas relações de ensino/aprendizagem, Freire (1996, pg. 68) nos chama atenção dizendo que, “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.”

Quando ponderamos acerca de como eles avaliam o processo de pesquisa na formação acadêmica, os entrevistados destacam que é de grande importância, pois possibilita um olhar diferenciado para o exercício da docência. Para O.F.P.(2018) conota que a produção de materiais advindos das pesquisas e análises que podem vir a ser fontes de pesquisas futuras.

O egresso M.M.P(2018) observa o resgate da historicidade feito no decorrer das pesquisas, podendo assim evitar que essas histórias se percam na oralidade dos sujeitos, outro aspecto que podemos elencar em sua fala é quanto ao conhecimento e o fortalecimento das raízes dos sujeitos inseridos nas pesquisas, bem como suas próprias raízes que se firmaram e tornaram-se conhecidas no decorrer das pesquisas feitas nas localidades.

Avaliar não seria bem a palavra certa mais sim elencaria algumas questões como esse processo ajuda no resgate de muitas histórias que poderiam estar se perdendo por falta de material escrito ou por não ter quem os levem adiante, possibilita o conhecimento e fortalecimento das raízes dos educandos que muitas das vezes fazem parte da comunidade e da localidade e não conhecem sua própria história, mantem viva a esperança de levar adiante as histórias e cultura da localidade (M.M.P. Questionário, aos 16.10. 2018).

Esse processo denota como sendo um diálogo com a realidade, pois a pesquisa está inserida na historicidade e na realidade das comunidades e seus sujeitos. Demo (2016, pg. 44) nos fala que esse processo e tido como “princípio científico e educativo”, pois a experiência perpassa o simples pesquisar para abranger dados, propõe - se o elencar de fatos e suas razões, que proporcionarão conhecimento e reconhecimento de estratégias de aprendizagem criativa.

O egresso D.M.P(2018) fala que a responsabilidade com a formação, assiduidade nas leituras e de que o estudante realiza sistematizações dos dados e informações sobre as histórias neste processo de pesquisa é avaliado como positivo, como podemos observar em seu relato:

Eu avalio [o processo formativo do curso] como algo positivo. Eu disse isso porque pra além da faculdade você tem um, os dois meses lá... Você tem um trabalho que não te deixa esquecer, por exemplo, do tempo universidade, é o tempo que você está lá dentro. Então ele tem essa importância de te fazer continuar pelo menos pelos quatro anos lembrando que você tem uma responsabilidade, de que você tem um compromisso, de que você teve um aprendizado, que precisa ser escrito, ser colocado sistematizado, não é verdade? Eu acho que isso. Eu avalio é que foi positivo no sentido que me ajudou muito em muitas coisas pelo menos na escrita, eu acho que assim, a parte principal, me ajudou muito (D.M.P. Entrevista aos, 10.10. 2018).

Para a egressa R.F.E.(2018) é excelente o processo de pesquisa como dimensão para a formação docente, pois,

[...] nós ajuda a ter uma formação de professores com postura profissional ética com a responsabilidade social para com a construção de uma sociedade crítica, justa e solidária, para exercer funções nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, pesquisas essas que deverão enfatizar e nos orientar à questões relativas à educação do campo (R.F.E. Questionário, aos, 23.10. 2018).

Em ambas as falas é evidente o aspecto positivo do papel da pesquisa na formação docente, sendo elemento que enriquece a formação dos futuros educadores do campo e os possibilita uma nova forma de olhar para as adversidades que enfrentarão, bem como também evidencia uma dimensão que poderão recorrer quando se fizer necessária uma investigação e proposição de alternativas para determinadas circunstancias, que os instigue a encontrar novos

caminhos, que será possibilitado através da prática da pesquisa no seu exercício da docência, como podemos observar no estudo de André (2002, p. 62):

[...] o papel da pesquisa na formação docente vai muito além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panaceia, ora como impossibilidade. Requer, por um lado, que se considere a existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente e, por outro lado, que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar investigação a seu trabalho docente cotidiano.

Observamos aqui nas falas dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo que, a inclusão da pesquisa como dimensão de ensino/aprendizagem no decorrer do curso é de suma importância para que de fato os sujeitos que estão neste processo de formação acadêmica possam levar em suas perspectivas de educador do campo a pesquisa como meio ao qual possa recorrer para alcançar estratégias que poderão auxiliá-lo no diagnóstico de dúvidas e o possibilitar também encontrar as possíveis estratégias de embate as situações adversas as quais pode se deparar no exercício de sua docência.

As pesquisas acadêmicas e a produção de materiais com os relatos, dados e história das comunidades, torna-se uma alternativa para a “transmissão das heranças do passado que possam servir como esteio para o futuro” (DELGADO, 2003, p. 22). Possibilitando assim o não esquecimento da historicidade vivenciada pelos sujeitos nas comunidades, pois como nos aponta Delgado (2003, p.22), “a narrativa contém em si força ímpar, pois é também instrumento de retenção do passado e, por consequência, suporte do poder do olhar da memória”.

Quanto a formação docente voltada para o campo Arroyo, (2012, p. 362) nos fala que, [...] os currículos de formação têm como um de seus objetivos formar profissionais do campo capazes de influir nas definições e na implantação de políticas educacionais, ou seja, os currículos objetivam afirmar esses profissionais como sujeitos de políticas.

Os egressos demonstram concordância nos relatos onde abordam sobre como compreendem a Educação no Campo após terem terminado sua formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Um deles refere-se a oportunidade de uma “formação docente voltada para o campo” sendo assim, amplia as possibilidades de o ensino que esses docentes construirão nas escolas do campo seja “um contraponto ou mesmo uma crítica ao sistema de ensino existente nas escolas rurais” (R.M.P,2018), que adotam conteúdos não adequados ao campo, por se tratarem de currículos que não abrangem as especificidades do campo e não proporcionam a adequação dos tempos específicos das comunidades rurais, como por exemplo: o período de colheita ou o período de chuvas. A não observância a esses tempos pode impossibilitar a assiduidade dos sujeitos na escola.

### 3. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo busca compreender a dimensão da pesquisa na formação docente, e tentou analisar os sentidos e/ou principais aprendizados da pesquisa na formação de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da percepção de egressos.

Foram feitas leituras acerca da temática, entrevistas e aplicação de questionários com egressos do curso, análise dos dados e escrita onde foram elencadas as principais perspectivas dos egressos quanto a utilização da pesquisa como dimensão teórico-metodológica na formação docente.

Alguns dos principais resultados que foram elencados neste estudo foram, o estranhamento inicial dos egressos em seu primeiro contato com a vida acadêmica, pois os mesmos não estavam habituados ao exercício de leitura e escrita nos formatos que lhes eram apresentados. Outro aspecto observado foi que os egressos fizeram a escolha das localidades as quais iriam efetivar suas pesquisas de Tempo Espaço Localidade por morarem ou ter alguma proximidade nas comunidades. Outro aspecto citado em comum foi quanto às dificuldades encontradas nas realizações das pesquisas, sendo elas as mais diversas como por exemplo: o acompanhamento no tempo comunidade ainda é insuficiente para orientar no dia-a-dia, sanando dúvidas, tendo em vista que as orientações feitas nos Tempos Espaço Comunidade são feitas por polos, por agrupamentos dos discentes por proximidade devido à falta limites no financeiro.

Também foi possível observar nos relatos que o processo de pesquisa nas comunidades foi tido como uma atividade profícua, que os ajudou a reconhecer e conhecer a comunidade. Pode também os proporcionar o desenvolvimento do hábito da leitura e da escrita, bem como, ter um outro olhar para a docência, que os instigou a continuar esse processo de descoberta e obtenção de conhecimento através de pesquisas.

O que podemos também ter como ponto de desafio a partir das observações feitas é quanto a valorização das memórias e relatos dos sujeitos que, com o passar do tempo, vão sendo esquecidas, sendo assim a construção de estudos acadêmicos possibilita que estes relatos não sejam totalmente apagados da historicidade de construção e vivência das comunidades e da sociedade, pois os estudos tornam-se fontes materiais que possibilitam que num futuro não muito longínquo os mesmos possam ser lembrados e sirvam de fonte de estudo e de novas pesquisas.

O processo de pesquisa no decorrer da formação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, mostrou-se como primordial para uma formação que valorize as especificidades do

campo e de seus sujeitos, pois o processo de pesquisa como fonte de enriquecimento empírico e imaterial atrelado ao conhecimento acadêmico ofertado no Tempo Espaço Universidade, faz o entrelaçamento do científico com o empírico, possibilitando assim uma maior riqueza na formação de docentes para uma docência sem amarras nos moldes que tentam apagar os sujeitos, suas histórias, memórias e sua raiz.

## REFERENCIAS

ARROYO, *Miguel G.* **Dicionário de educação do campo: Formação de Educadores do Campo.** In: CALDART, Roseli Salette. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 (p. 359-365).

DELGADO, Lucia de almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades.** História Oral, 6, 2003, p. 9-25.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12° ed. São Paulo. Cortez 2006. (Biblioteca da educação. Série I. Escola; v. 14) 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários para a Prática Educativa.** EGA. Ver. Digital, feita em 2002.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (org.). **Educação do campo: identidade e políticas.** Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.

ROCHA, Eliene Novas. PASSOS, Joana Célia dos. CARVALHO, Raquel Alves de. **Texto Base Educação no Campo: Um Olhar Panorâmico.** II Conferência Nacional de Educação do Campo. Luziania- GO, 2004. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/ec/files/Texto%20Base%20Educação%20do%20Campo.pdf>, acesso aos 14.10.2018.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. MOLINA, Mônica Catagna, JESUS, Sonia Meire dos Santos Azevedo de. (organizadoras). **Memória e História do PRONERA. Contribuições do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para a Educação do Campo no Brasil.** Brasília. Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2010.

SANTOS, Lucíola L.C.P. Dilemas e Perspectivas na Relação entre Ensino e Pesquisa. In: ANDRÉ, Marli, (org). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** Campinas - São Paulo. Ed. Papirus. 2001. 2ª edição 2002[Serie Prática Pedagógica]. 143 pg.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIFESSPA-Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Faculdade de Educação do campo. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.** Marabá, 2009.

### Fontes Primarias

D.M.P. Entrevista egresso. Cedida aos 10/10/2018.

P.F.E. Questionário egresso. Cedida aos 31/10/2018

M.M.P. Questionário egresso. Cedida aos 16/10/2018

R.F.E. Questionário egresso. Cedida aos 23/10/2018

V.F.P. Entrevista egresso. Cedida aos 13/08/2019

L.F.P. Entrevista egresso. Cedida aos 13/08/2019